



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INTERVENÇÃO DA TERAPIA ESPELHO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM MEMBRO PARÉTICO APÓS AVE: REVISÃO DE LITERATURA.

Amanda Portela do Prado¹

Patrícia da Silva Taddeo²

¹Discente do curso de Fisioterapia - Centro Universitário Fametro – Unifametro

²Docente do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Fametro - Unifametro

(amanda.prado@aluno.unifametro.edu.br)

(patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), é considerado uma das patologias que mais conduz para déficit neurológico. Têm sua origem nos vasos sanguíneos, pode levar o indivíduo a incapacidade funcional ou a óbito. A fisioterapia torna-se fundamental para o tratamento do AVE, apresentando diversas intervenções terapêuticas como a Terapia Espelho (TE), um recurso importante para a reeducação funcional das sequelas neurológicas. Tem por objetivo avaliar a eficácia da TE de forma isolada de outras intervenções fisioterapêutica, na recuperação da função motora de indivíduos que adquiriram uma hemiparesia após um AVE, segundo a literatura. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Para a construção deste estudo foi efetuada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS, Google Acadêmico e SciELO, com os descritores: Acidente vascular encefálico, reabilitação neurológica e terapia do espelho. Foram pesquisados artigos em português do tipo ensaio clínicos publicados nos últimos 5 anos. No ato da pesquisa, surgiram 29 artigos com a temática abordada e após uma leitura detalhada, apenas 12 permaneceram para a confecção do deste estudo. Alguns autores mencionam que a TE mostrou-se eficaz para o ganho da destreza da parte distal como punho e mão. Outros relatam uma melhora significativa da motricidade e sensibilidade tátil. A TE apresentou melhoras significativas no membro superior parético, principalmente relacionado a destreza de mão e punho e na sensibilidade térmica. Porém, torna-se necessário novos estudos com protocolos e um perfil de amostra maior para então obter resultados mais seguros e protocolados.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; Reabilitação neurológica; Terapia do espelho.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que diante das doenças cerebrovasculares, o Acidente Vascular Encefálico (AVE), é considerado uma das patologias



que mais conduz para déficit neurológico com evolução repentina e acelerada, tendo sua origem nos vasos sanguíneos, podendo levar o indivíduo a incapacidade funcional ou a óbito (DE OLIVEIRA AZEVEDO; DE ARAÚJO; DE SOUZA, 2018).

Essa patologia normalmente está direcionada a doenças cerebrovasculares sendo nomeada de ataque cerebral, na qual os profissionais de saúde declaram que a doença se torna tão urgente quanto a um ataque cardíaco (MEDEIROS, 2017).

No Brasil, o AVE ainda é considerado uma das principais causas de morte, ficando atrás apenas para as doenças cardiovasculares. As pesquisas ainda afirmam que até o ano de 2030, essa patologia ainda estará no ranking de doença que mais leva o indivíduo a morte (DO NASCIMENTO CARVALHO et al., 2016).

As alterações fisiológicas cerebral no AVE podem ocorrer por duas possibilidades, tanto por uma oclusão de vasos sanguíneos, decorrente de uma isquemia e por consequência um infarto do tecido. A isquemia cerebral quando não reversível pode deixar sequelas neurológicas como, por exemplo, a diminuição da capacidade funcional (PEREIRA et al., 2019).

No caso da hemorragia, há certa fragilidade vascular que pode acarretar a ruptura do vaso e conseqüentemente no extravasamento sanguíneo em uma determinada área do encéfalo. Existem dois tipos de fraqueza vascular, o aneurisma e as malformações arteriovasculares. No caso do aneurisma ocorre uma fraqueza na parede das artérias levando assim a ruptura vascular, já as malformações são congênitas e ocorrem raramente. A causa principal para o AVE hemorrágico (AVEh) é a formação de aneurisma, que ao se romper, pode levar o indivíduo a óbito (JÚNIOR et al., 2017).

Há certa dificuldade em observar os sinais e sintomas ocasionados por essa doença, devido às manifestações anormais dos sintomas, pois o mesmo pode vir a ser confundido a outros problemas de saúde (DAMATA et al., 2016). Porém os sinais e sintomas mais frequentes que podem ser identificados quando há diminuição da força tanto do membro superior como inferior do hemicorpo, perda súbita da visão, disartria, cefaleia intensa, desequilíbrio, disfagia, alteração da sensibilidade, dentre outros (PEREIRA et al., 2019).

Devido os déficits neurológicos persistentes que acabam levando a incapacidade funcional, sendo a maior parte dela na extremidade de membro superior, tendo em vista a relevância da diminuição da destreza do indivíduo, fazendo com que o mesmo não consiga realizar as suas atividades da vida diária. Quando isso ocorre, é comum que o indivíduo acaba não exercitando o membro afetado, suscitando cada vez mais na ausência de movimento, sendo assim fazendo o uso e compensado progressivamente o membro não afetado (SAID; DOS SANTOS SOARES, 2016)

Para o tratamento das sequelas neurológicas ocasionada pelo o AVE, a reabilitação funcional torna-se o principal objetivo de tratamento presente em diversas intervenções da fisioterapia. A fisioterapia por sua vez, abrange inúmeras modalidades terapêuticas associadas até mesmo a tecnologias, visando sempre uma recuperação eficaz e mais rápida para o paciente. Dentre as inúmeras intervenções que envolvem a reabilitação neurológica, a Terapia espelho (TE) é reconhecida pelas diretrizes do AVE como um recurso importante para a reeducação funcional das sequelas neurológicas (FREITAS et al., 2017).

Os estudos que apontam a relevância da TE, teve início na década de 90, na qual a sua primeira experiencia foi utilizada para o tratamento da dor do membro fantasma em indivíduos que tiveram seus membros amputados e, posteriormente utilizaram a técnica para a recuperação motora e funcional do membro superior parético (DA SILVEIRA et al., 2017).

Para a realização da técnica é preciso uma caixa de espelho interligada ao plano sagital do paciente, onde o membro afetado fica por dentro da caixa, do lado não refletido e o membro sadio fica exposto ao lado refletido do espelho. Com isso, o paciente precisara observar os movimentos do membro não afetado que serão refletidos no espelho, de modo a incentivar o membro acometido a movimentar-se de maneira ativa e sincronizada (DA SILVEIRA et al., 2017).

A técnica se torna eficaz pelo o seu mecanismo de ação que tem a eficiência em acelerar o processo de recuperação e/ou reeducação motora do braço hemiparético, sendo compreendida pelos estímulos sensoriais mediante a resposta motora. O seu mecanismo é devido a independência que o cérebro em possuir um modulo autônomo, sendo habilidoso em organizar e transferir impulsos nervosos, por meio de um conjunto de comunicação de redes neuronais ou seja, utilizando os recursos da neuroplasticidade que nada mais é a capacidade

que o cérebro tem em manusear um sistema sensorial intacto, conectando-se diretamente com a área neuronais adormecidas em determinada área do encéfalo, assim poderá ocorrer a remodelação das conexões corticais que contribuirá para o aprendizado motor (ALVES., 2012).

Diante disso o presente estudo tem por objetivo avaliar a eficácia da TE de forma isolada de outras intervenções fisioterapêutica, na recuperação da função motora de indivíduos que adquiriram uma hemiparesia após um AVE.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo revisão de literatura. Para o levantamento da construção deste estudo foi efetuada uma busca bibliográfica para a distinção dos artigos nas seguintes bases de dados: LILACS, buscador Google Acadêmico e no diretório de revista SciELO, com os seguintes descritores: Acidente vascular encefálico, reabilitação neurológica e terapia do espelho. Foram pesquisados artigos em português do tipo ensaio clínicos e publicado nos últimos 5 anos. No ato da pesquisa, foi possível encontrar 29 artigos com a temática abordada que, após uma leitura detalhada foram selecionados 10 artigos para então confeccionar o presente estudo. Foram excluídos que fugiam da temática abordada, que estivesse associada a outro tipo de intervenção e revisões de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Da Silveira et al., (2017) quando se trata da motricidade fina, a TE mostrou-se eficaz para o ganho da destreza da parte distal como punho e mão. Porém além da melhora significativa da motricidade, foi possível observar uma melhora na sensibilidade tátil.

Com a relação à sensação de temperatura é possível explicar que isso se torna plausível devido aos neurônios espelhos que estão envolvidos nas interações entre a modalidades múltiplas como, comando motores e proprioceptivas através da visão, o que explica a forte ligação a eficácia da terapia espelho para pacientes hemiparético (FREITAS et al., 2017).

Segundo Costa et al., (2016) relata que se tratando da independência funcional após o uso da TE pode-se observar mudanças significativas relacionada nos elementos de autocuidados, uma vez em que ela foi capaz de promover a

velocidade e precisão dos movimentos durante a realização de tarefas funcionais. Isso se torna possível devido ao estímulo visual proporcionado ao paciente, pois o mesmo pode estar ausente ou diminuído.

Além da grande percussão positiva envolvendo a técnica, Castro et al., (2018) menciona a importância da técnica ser estudada a fundo e a longo prazo, pois um dos estudos não apresentou resultados significativos a curto prazo. O mesmo relata que isso pode estar relacionado diretamente com a colaboração do paciente, uma vez que o mesmo faça o desuso do membro afetado, fazendo com que a melhora obtida durante o tratamento, possa vir a diminuir com o passar do tempo. Outro ponto de vista ressaltado, é que ao adquirir uma postura viciosa no membro afetado, isso pode vir a tornar o tratamento mais difícil para a mudança durante os exercícios realizado por meio da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou uma divergência entre os autores em relação a eficácia da TE para a recuperação ao paciente hemiparético. A TE apresentou melhoras significativas no membro superior parético, principalmente relacionado a destreza de mão e punho e na sensibilidade térmica. No entanto, ainda é preciso novos estudos para que possam comprovar a qualificação da técnica, pois há uma divergência em relação ao prazo de permanência para a execução da técnica para tornar eficiente. Diante disso, torna-se necessário novos estudos com protocolos e um perfil de amostra maior para então obter resultados mais seguros e protocolados.

REFERÊNCIAS

ALVES, RANI DE SOUZA. **TERAPIA ESPELHO: ATIVIDADE ELÉTRICA E FORÇA MUSCULAR APÓS APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TAREFAS MOTORAS**. 2012. Tese de Doutorado. Tese de Graduação em Engenharia Biomecânica. São José dos Campos, São Paulo.

CASTRO, Pedro de Oliveira et al. Terapia por caixa de espelho e autonomia no autocuidado após acidente vascular cerebral: programa de intervenção. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 17, p. 95-106, 2018.

COSTA, Valton da Silva et al. Efeitos da terapia espelho na recuperação motora e funcional do membro superior com paresia pós-AVC: uma revisão



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 431-438, 2016.

DA SILVEIRA, Júlio César Cunha et al. Função motora melhora em pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos à terapia espelho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 333-339, 2017.

DAMATA, Sâmea Rafaela Rodrigues et al. Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 107-117, 2016.

DE OLIVEIRA AZEVEDO, Géssyca Vânia; DE ARAÚJO, Ana Helena Vale; DE SOUZA, Talita Araujo. Aspectos epidemiológicos do acidente vascular encefálico na Paraíba em 2016. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. 236-241, 2018.

DO NASCIMENTO CARVALHO, Wágner et al. A ocorrência de acidentes vasculares cerebrais num município da zona da mata mineira: estudo documental. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 170-185, 2016

FREITAS, Ana Clara Medeiros et al. Avaliação da eficácia da terapia de espelho na Síndrome de Pusher e da heminegligência em pacientes pós-acidente vascular encefálico. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 3, p. 362-368, 2017.

JÚNIOR, Santos et al. Polimorfismo do gene CHGA e associações com manifestações clínicas em pacientes com Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico e/ou Aneurisma. 2017.

MEDEIROS, Candice Simões Pimenta de et al. Perfil social e funcional dos usuários da Estratégia Saúde da Família com Acidente Vascular Encefálico. **Rev Bras Cienc Saud**, v. 21, n. 3, p. 211-20, 2017.

PEREIRA, Tassiane Maria Alves et al. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 1, p. 37-44, 2019.

SAID, Pâmella Zanardo Mochi; DOS SANTOS SOARES, Tânia Regina. Avaliação da influência da Terapia do Espelho nas limitações funcionais em pacientes hemiparéticos pós Acidente Vascular Encefálico. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 20, n. 2, p. 56-71, 2016.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645